



## **Visita do DG da OPAQ**

*Lisboa, 11 de setembro de 2015*

*Sede da CPLP*

### **Intervenção do Embaixador Murade Murargy**

**Secretário Executivo da CPLP**

*(Só faz fé a versão efectivamente proferida)*

**Exmo. Senhor Diretor Geral da Organização para a Proibição das Armas Químicas, Senhor Embaixador Ahmet Üzümcü**

**Exma. Senhora e Exmos. Senhores Representantes dos Estados-membros da CPLP,**

**Exmo. Senhor Presidente da Autoridade Nacional de Portugal para a proibição da Armas Químicas, Dr. António Sabido Costa**

**Exmas. Senhoras e Senhores da Delegação da OPAQ,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**



É com especial agrado que recebemos hoje, na Sede da CPLP, a visita do Senhor Diretor-geral da Organização para a Proibição de Armas Químicas.

A OPAQ é, na nossa perspectiva, uma importante organização internacional, defensora da garantia de destruição de armas químicas e para a prevenção do surgimento deste tipo de armas de destruição em massa.

O Tratado Internacional que deu origem à OPAQ – a Convenção de 1997 sobre a Proibição do Desenvolvimento, Produção, Armazenamento e Utilização das Armas Químicas e sobre a sua Destruição - é um instrumento adoptado pela maioria dos Estados-membros da CPLP (*com excepção de Angola. No resto do mundo: Coreia do Norte, a Somália, o Sul-Sudão*) e que vem densificar os princípios de Direito Internacional Humanitário.

O papel da OPAQ merece, efectivamente, especial destaque nesta nova ordem mundial, de alguma forma ainda



indefinida, pautada pela existência de ameaças difusas e assimétricas.

Esta relevância é especificamente demonstrada pela vocação universal e abrangência da organização que o Senhor Embaixador Ahmet Üzümcü representa, englobando cerca de 98 por cento da população e da indústria química mundial.

Senhor Director Geral,

A CPLP e os seus Estados-membros estão cientes que o atual contexto mundial exige uma sintonia entre as políticas externa e de defesa, entre os governos, os diplomatas e as indústrias para, juntos, garantirem a estabilidade e a segurança internacionais.

Com este compromisso, os nossos Estados-membros têm vindo a contribuir e a cooperar, em âmbito regional e internacional, no esforço para a plena implementação da Convenção de 1997.



À laia de exemplo, cito últimas iniciativas concretizadas no âmbito dos países de Língua Portuguesa:

A Autoridade Nacional para a proibição da Armas Químicas de Portugal, em conjunto com Secretariado Técnico da OPAQ, realizou em 2013 jornadas de trabalho para os Estados-membros da CPLP abrangendo simultaneamente as três áreas da Assistência e Cooperação Internacionais: a Implementação, a Assistência e Protecção e a Cooperação. Em anos anteriores, Portugal organizou sessões sobre implementação (em 2005 e 2006), assistência e protecção (em 2006) e cooperação (em 2011 e 2012).

Paralelamente, detentor da sétima maior indústria química mundial, o Brasil tem sido um membro ativo da OPAQ, contribuindo especialmente nos pilares relativos à não proliferação, à assistência e protecção e à cooperação internacional, de modo a impedir qualquer possibilidade do ressurgimento de armas químicas de destruição em massa no futuro.



Um esforço partilhado, também, com os demais Estados-membros da CPLP: há duas semanas, a Autoridade Nacional Brasileira acolheu o Primeiro Exercício Internacional em Assistência e Proteção para Estados Partes de Expressão Oficial Portuguesa da Convenção para Proibição de Armas Químicas.

Foi uma actividade merecedora de destaque em matéria dos perigos dos agentes químicos de guerra, incluindo exercícios de detecção e descontaminação, bem como o planeamento e a preparação para a resposta a emergências químicas, integrando ações em situações que podem configurar-se, tal qual em armas químicas, em acidentes ou desastres com produtos químicos perigosos.

Senhor Embaixador,

Sendo pouco mais nova do que a CPLP, a OPAQ tem um enorme activo de concretizações. A Convenção criou um complexo e rigoroso sistema de verificação, com declarações e inspecções a locais de destruição de armamento químico. Na perspetiva da não-proliferação de substâncias químicas relevantes, congratulamo-nos com a destruição de mais de 80 por cento do arsenal químico declarado.



O Prémio Nobel da PAZ com a OPAQ foi agraciada, no ano de 2013, é um reflexo do bom desempenho em prol da paz, do desarmamento e da não-proliferação.

Excelência,

A CPLP partilha com a OPAQ os valores da Paz. Conte, também, com o nosso empenho no uso da química para fins pacíficos e para alcançar maiores patamares de desenvolvimento económico.

Muito obrigado.